



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 35ª
(TRIGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 4 DE MAIO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Quero fazer um apelo a todos os Deputados que se encontram nas dependências desta Casa, em seus gabinetes, para que se dirijam ao plenário, a fim de que possamos discutir, votar e, quem sabe, havendo quórum, apreciar os vetos, apreciar a indicação do Conselheiro do Tribunal de Contas.

Há 8 Deputados presentes: Deputado Aguinaldo de Jesus, Deputado Benedito Domingos, Deputada Eurides Brito, Deputado Reguffe, Deputada Jaqueline Roriz, Deputado Milton Barbosa, Deputado Alírio Neto. Há quórum regimental.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – A assessoria do Deputado Raad Massouh me pediu apenas para dizer aqui que S.Exa. foi gravar o programa do seu partido e volta ainda para a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Muito obrigado pelo comunicado.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. Peço a V.Exa. que fale bem comedido, sem se exaltar, porque lhe desejamos longevidade e precisamos de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

por muito tempo. V.Exa. não pode se emocionar muito, fique calmo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessores, jornalistas, nossos amigos dos quiosques, que buscam incessantemente a votação da alteração do projeto – se Deus quiser, nós haveremos de chegar, em breve, a essa votação –, estou aqui hoje para fazer um agradecimento, aliás, inúmeros agradecimentos.

Na quinta-feira passada, tive um problema cardíaco ao chegar em casa. Fui medicado, fui socorrido e fui ao INCOR – Instituto de Cardiologia do Hospital das Forças Armadas, onde recebi um atendimento imediato. Evidentemente, já com a experiência que tenho, mediquei-me primeiro. O primeiro socorro veio de mim mesmo. Conseguimos reverter um quadro que nos acometeu e hoje estamos aqui novamente conversando.

Eu queria, neste momento, agradecer a todos aqueles que tiveram uma atenção direta ou indireta para com minha pessoa, as mais variadas. Não vou citar nomes para não cometer injustiças. Foram inúmeras pessoas que fizeram preces, que torceram para que eu me restabelesse rapidamente, como me restabeleci. O organismo criou um ingrediente médico de autodefesa que não implicou fazer uma intervenção cirúrgica. Estamos tratando, estou tranquilo e queria — depois vou fazê-lo formalmente — agradecer a todo o corpo médico do Instituto de Cardiologia do Hospital das Forças Armadas. Fiz pelo SUS, o famigerado SUS, que todo mundo ataca e diz que não presta. Mas fiz porque era emergência e tive o apoio dessas pessoas todas.

Eu queria especialmente agradecer a um cidadão que é um médico devotado, já está aposentado no Hospital de Base, foi chefe, durante a vida inteira, da Cardiologia, trabalha na Hemodinâmica, aposentou-se, fez outro concurso e está lá na Cardiologia. É o Dr. Osório Luís Rangel de Almeida, muito conhecido — o Dr. Charles o conhece e quem está na Saúde o conhece. De maneira que estamos aqui novamente. Eu vou fazer depois o agradecimento ao Instituto de Cardiologia. De uma outra forma, vou me reservar para lá. Mas agradeço penhoradamente primeiro a Deus, é claro, que nos proporcionou estar aqui, e aos amigos. Não vou mais citar nomes para não cometer injustiças, mas depois vou fazer um pronunciamento aqui sobre o sistema de saúde. Eu já fiz algumas vezes, mas o fiz com fragmentos.

Domingo eu fui fazer uma revisão no HBB, na Cardiologia, onde trabalha esse médico. Não falei nada para ele, mas fiz uma comparação mental dos instrumentos com os quais eu fui monitorado no Instituto de Cardiologia com os instrumentos que tem o HBB. Aí nós imaginamos o cidadão comum. Nós temos plano de saúde, amizades que nos propiciam chegar numa situação daquela, mas o cidadão não tem. E não disse nada para ele também, mas vou reservar esse pronunciamento para depois. O Deputado Wilson Lima, como sempre, é um companheiro compreensivo, vai me deixar concluir e falarei sobre isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Disse uma coisa ao Deputado Reguffe e pedi a S.Exa. que não falasse. É gravíssimo o que eu vi lá. Vou deixar para depois. Queria que aqueles que têm interesse em saber o que é o sistema de saúde lessem a entrevista do perito médico-legista, um dos maiores cirurgiões que Brasília teve, chamado Jofran Frejat. Está em um jornalzinho desses aqui, parece que no jornal *O Distrital*, e lá ele fala realmente o que é o sistema de saúde, como deve ser feito.

Quero encerrar dizendo a todos que compilei e adaptei, Deputado Wilson Lima, uma poesia chamada Coração Valente, que está na Internet, de autores desconhecidos. Eu a adaptei, trouxe para cá e peço permissão para ler.

“Coração Valente

Este é o coração valente, ele ama toda a gente

Ele ama quem não lhe ama e ajuda quem não lhe pede

Este coração que queima, arde o fogo do amor

Faz o triste ficar contente e traz paz ao coração

Não foi à morte por minha causa

Não pensou nenhum momento

Este é o amor, amor maior do mundo

Que não pensou nenhum segundo pra não morrer por mim

Este é o coração valente, que quase explodiu dia desses

Ele continua quente, está no meu peito, batendo, me dando vida para continuar fazendo o bem, sem interessar a quem.”

Obrigada, Deputada Eurides.

DEPUTADO REGUFFE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Milton Barbosa, quero primeiramente me solidarizar com o problema de saúde de V.Exa. Todos nós somos seres humanos e saúde tem que ser prioridade na vida de cada um de nós. Assim como me solidarizei com a Deputada Erika Kokay, minha amiga, também quero me solidarizar com V.Exa. e dizer a V.Exas. que a saúde é a prioridade. Portanto, desprezar as determinações médicas nunca é de bom tom.

Mas eu gostaria de dizer que, quando conversávamos no cafezinho, V.Exa. me relatou uma séria de situações que viu no Hospital de Base quando lá esteve realizando a sua revisão. Eu quero dizer a V.Exa. que eu fui a esta mesma tribuna onde V.Exa. está e fiz vários pronunciamentos denunciando uma série de irregularidades e uma série de absurdos no nosso Sistema Público de Saúde: falta de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

medicamentos nas emergências dos hospitais, uma deficiência enorme de infraestrutura tanto no Hospital Regional de Taguatinga quanto no Hospital Regional da Ceilândia. E o que V.Exa. relatou-me a respeito do Hospital de Base é algo que precisa ser dito, que precisa ser consertado, e tem que ser dito de forma clara para a população. Quando V.Exa. achar que pode fazer, já que inclusive vai fazer um requerimento, eu concordo com V.Exa., até porque a população do Distrito Federal e nós, que não somos nada mais do que representantes dessa população, temos que gritar, sim, e pedir uma solução que pelo menos atenuem o grave problema da Saúde Pública do Distrito Federal.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Agradeço o aparte do Deputado Reguffe.

Eu estava esquecendo e iria cometer uma injustiça, mas eu gostaria também de agradecer ao Secretário de Saúde, que é um homem simples e está tentando fazer o que tem que fazer, mas a gestão é altamente deficitária. Eu me refiro ao Dr. Joaquim, que é também um devotado e um trabalhador, mas ele sozinho, aliás, ninguém em Brasília irá mudar a gestão da Saúde se não houver um compromisso de pelo menos dois Poderes: do nosso e do Poder Executivo. Depois eu vou dizer o que vou fazer este ano no Orçamento para darmos uma melhorada. Estou mostrando uma situação deficitária, que todos já sabemos, mas estou mostrando alternativas. Vou ser partícipe dessa alternativa e vou pedir a V.Exa. que seja também, Deputada Erika Kokay. Daqui uns 15 ou 20 dias, eu vou dizer para V.Exa. o que eu vou lhe pedir para fazer juntamente comigo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Milton Barbosa, com certeza. Eu gostaria de lhe desejar boas-vindas. Eu também sofri um processo semelhante. Eu gostaria de dizer que é muito bom tê-lo aqui de volta. Nós precisamos prezar pela qualidade de vida, que em última instância significa felicidade. V.Exa., quando teve a primeira cardiopatia grave, há vinte e poucos anos, largou o cigarro. E eu anuncio também que larguei o cigarro. Eu gostaria de dizer que não vale a pena fumar. Todas as pessoas deveriam fazer um esforço para não utilizar o cigarro. Desde que eu sofri um infarto, há mais de 30 dias, eu não fumo mais e pretendo nunca mais — nunca é uma palavra difícil de ser dita — fumar.

Desejo-lhe boas-vindas. Eu gostaria de dizer que é muito bom tê-lo aqui de volta e tê-lo aqui absolutamente desobstruído para que possamos desobstruir as vias desta cidade, inclusive as da Saúde, que se encontram absolutamente obstruídas. É muito bom tê-lo aqui de volta. V.Exa. tem a nossa solidariedade, a nossa alegria de contar mais uma vez com V.Exa. aqui de forma tão ativa e ativa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Agradeço o aparte da Deputada Erika Kokay.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Sr. Presidente, no meu encerramento, eu gostaria de agradecer sobretudo à minha família e à minha esposa, Isaura, porque se não fosse ela, eu não teria ido ao hospital, pois já estava me sentindo bem e talvez não chegasse ou talvez não saísse de casa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, estou acompanhando essa discussão e a possível votação, na tarde de hoje, da eleição para Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Eu respeito a posição de todos os Parlamentares, mas quero expressar a minha aqui de forma clara, conforme já explicitiei na outra votação.

Eu defendo que a indicação de nomes para Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal seja feita mediante concurso público; que seja feito um concurso público e que aqueles que forem aprovados assumam o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, como um mandato, para prestar um serviço à sociedade.

Só no Brasil, só no Brasil, para ter um sistema... O que faz um Conselheiro do Tribunal de Contas? O que faz um Ministro do TCU? Ele julga as contas de um Governo. E ele é indicado por quem? Pelo próprio Governo! Só no Brasil isso! Não é um modelo, na minha opinião, correto. Sem fazer juízo de valor de A ou B, sem fazer juízo de valor do indicado, não é um modelo correto para o contribuinte, para a população!

Então, assim como na outra votação que houve para Conselheiro do Tribunal de Contas, eu me abstive por defender que a indicação de Conselheiros do Tribunal de Contas seja feita por concurso público. Aliás, já existe um projeto nesta Casa do Deputado Chico Leite que fala disso. Eu penso que isso deveria ser um novo modelo, deveria ser uma lei, não só aqui em Brasília, como em âmbito federal. Isso daria independência a um órgão que é importante na fiscalização do gasto do dinheiro do contribuinte e no julgamento das contas dos governos. Quem faz esse julgamento tem que ter isenção! Não pode! Não deveria, pelo menos, sofrer influências político-partidárias. Deveria ter isenção e independência para fazer esse julgamento.

Portanto, eu defendo que a indicação de Conselheiro do Tribunal de Contas seja feita por concurso público. Por isso, caso haja a votação na tarde de hoje, eu irei me abster por coerência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro eu quero, antes de iniciar a minha intervenção, fazer uma saudação ao Deputado Milton Barbosa pela sua recuperação. Que V.Exa. seja bem-vindo a este ambiente, que não é tão leve assim, até porque está cheio de pecadores. Mas eu quero desejar a V.Exa. muita paz e muita saúde e que, independentemente dos acontecimentos, a gente tenha respeito por todos os Parlamentares da Casa. Desejamos que todos possam conviver em paz e com a saúde plena.

Aproveito, neste momento, para falar a respeito do pronunciamento, ou melhor, do depoimento feito pelo Sr. Durval Barbosa à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa. Nesse depoimento, entre outras acusações, o Sr. Durval Barbosa faz uma insinuação sobre o Partido dos Trabalhadores como um partido de pecadores, que tem pecadores.

Primeiro eu quero, mais uma vez, em nome da liderança do PT, dizer que o trabalho que está sendo feito na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar é um trabalho que nós reputamos da maior seriedade possível que o caso requer. Nós temos a convicção de que só uma investigação com a profundidade e a transparência necessárias irá chegar a uma verdade, a um denominador comum capaz de definir, de uma vez por todas, o processo a que a Deputada Eurides Brito responde nessa Comissão.

O que me chamou a atenção foi que, nesse novo depoimento que a imprensa fez publicar e divulgar, entre outras acusações, o Sr. Durval chega a citar, como já disse anteriormente, que no PT há pecadores. Eu não vou entrar aqui numa discussão de caráter religioso ou moralista porque, do ponto de vista do Cristianismo, nós sabemos o que é ser pecador. Enfim, nas outras religiões também há figuras semelhantes. Mas eu quero entrar especificamente na questão das denúncias a que esta cidade já assiste desde novembro do ano passado e que, de uma maneira ou de outra, gerou a maior crise da história do Distrito Federal.

Ora, se há pecadores ou se não há, eu acho que só a justiça divina irá julgar. Agora, se há petistas envolvidos na Caixa de Pandora, o que cabe ao Sr. Durval Barbosa é apresentar as denúncias, sejam elas contra qualquer membro do nosso partido. O que não pode é pairar essa insinuação e jogar essa suspeição no ar sem nenhum fato concreto e nenhum responsável, ou melhor, nenhum pecador indicado. Digo também que o Durval cumpriu um papel, ao desbaratar todo esse esquema que ocorria durante o Governo Arruda. De uma maneira ou de outra, nós sabemos da importância dessas denúncias.

Agora, deixar pairar no ar uma série de suspeições, há uma grande diferença. E mais, e mais, Deputado Batista das Cooperativas — quero pedir mais um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

tempo a V.Exa., Deputado, por favor —, não é porque o Sr. Durval disse que fulano ou que cicrano ou que partido A ou B estaria envolvido que isso é verdade absoluta. Já disse isso aqui outras vezes e volto a reafirmar! Não dá! Não dá para condenar de maneira sumária qualquer ser humano, qualquer ser humano!

O problema é que nós, como pessoas públicas, temos o dever de resguardar a nossa imagem. Agora, eu não tenho dúvida de que virou um “denuncismo” nesta cidade sem precedentes. Por exemplo, além dos “denuncismos”, há as fofocas que agora se transformam em matérias. Sábado agora surgiu um boato, espalhado por uma central de boatos, de que o nosso pré-candidato ao Governo, o ex-deputado e ex-ministro Agnelo Queiroz, teria tido a sua prisão decretada. Primeiro, durante a manhã, teria a sua prisão decretada e, à tarde, estaria preso. E, à tarde, já estava preso o Agnelo!

Nada como um dia após o outro. Na sexta-feira, sai uma pesquisa no *Jornal da Comunidade*, no domingo sai uma pesquisa no *Jornal de Brasília* já colocando o ex-ministro e ex-deputado Agnelo Queiroz, pré-candidato do PT, empatado com o ex-governador e ex-senador Joaquim Roriz num possível segundo turno. Ora, num momento em que, portanto, a candidatura do Agnelo Queiroz começa a crescer, aí começam a vir insinuações da Operação Shaolin, de que o Agnelo está preso, de que teve declarada sua prisão, de que o Agnelo não vai chegar ao final da sua candidatura.

Ora, esse terrorismo e esse conjunto agora de ações contra o Partido dos Trabalhadores têm como objetivo central prejudicar a candidatura do PT ao Governo do Distrito Federal. Eu não tenho nenhuma dúvida disso. Digo a V.Exa., Deputada Erika Kokay – que vem, nesse momento, conduzindo os trabalhos, e nós temos aqui que parabenizá-la pelo esforço, pela dedicação e pela forma como V.Exa. vem conduzindo os trabalhos na Comissão de Ética –, que o que não dá para aceitar agora é que, de repente, as fofocas se transformem em matérias jornalísticas e, em seguida, as fofocas condenem as pessoas, sem direito, inclusive, ao contraditório.

Porque estão apostando no seguinte, Deputado Batista das Cooperativas: sai uma denúncia hoje contra qualquer um aqui, contra qualquer candidato — denúncia, fofoca —, esse parlamentar, esse candidato a governo, esse candidato a qualquer coisa vai demorar, no mínimo, 4, 5 meses para poder respirar, defender-se, provar sua inocência, mas aí já acabou a campanha, já está destruída a sua imagem. Já perdeu, inclusive, as eleições.

Então, tenhamos cuidado. Eu sempre disse isso aqui. Disse no início da Caixa de Pandora, disse no meio, estou dizendo agora. O Sr. Durval tem todo direito de denunciar todos os esquemas de que, inclusive, ele participou. E ele assume que participou dos esquemas de corrupção. Se tiver denúncia contra quem quer que seja do Partido dos Trabalhadores, não insinue, denuncie. Denuncie. Apresente as fitas, apresente os diálogos, apresente o que quiser de quem quiser. Agora, nós do PT não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

vamos aceitar que uma denúncia que foi feita em novembro, que gerou essa crise sem precedentes, agora seja instrumento para decidir quem vai ser o próximo governador do Distrito Federal. O Sr. Durval não tem o direito de querer, agora, definir quem será o próximo governador de Brasília. Como cidadão ele pode, vai lá e vota em quem ele quiser. Mas não pode utilizar a moral, a ética como instrumento político e eleitoral, seja contra quem quer que seja, seja contra o Joaquim Roriz, seja contra o próprio Arruda, seja contra o Agnelo, seja contra qualquer parlamentar desta Casa, contra qualquer pessoa desta cidade.

Não dá para aceitar manipulações para prejudicar quem quer que seja. Acho que esta cidade viveu uma das maiores crises da sua história e ela não merece esse tipo de coisa. Se houver denúncia séria, pautada, verdadeira, com elementos concretos, que venha à tona, contra quem quer que seja. Agora, invenção, mentira?

Semana passada saiu no *Correio Braziliense* e em todos os jornais desta cidade — *Jornal de Brasília*, *Rede Globo*, enfim, todas as emissoras e rádios — aquela situação da Polícia Civil de Brasília, com aquela delegada, envolvendo aquele crime na Asa Sul, em que foi feita uma manipulação de provas, se não me engano, com a chave. Se nós achamos isso um horror, não queiramos trazer isso para o mundo político, que já vem sofrendo muito pela própria responsabilidade do que foi feito aqui, mas não dá pra sofrer por aquilo que não foi feito.

Então, quero fazer este pronunciamento em nome da bancada do PT dizendo que nós confiamos nas instituições deste País — Polícia Federal, Polícia Civil, Ministério Público Federal e local — e confiamos ainda na Câmara Legislativa como instrumento de investigação para chegarmos à verdade. Nós temos que ter cautela para que inocentes não paguem por pecadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PMN. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Deputados, Deputadas, galeria, pessoal que já está aqui acho que pela décima vez para tentar essa votação. Espero que hoje todos fiquem até o fim para que tenhamos quórum, porque está sendo brincadeira, vocês vão e voltam, e nada acontece. E eu sinto, a cada dia que vocês têm que ir embora, a frustração no olhar de cada um esperando que esta Casa proceda da forma correta com vocês, que fazem parte desta nossa sociedade e exigem que neste momento os Deputados venham votar.

Eu gostaria de parabenizar aqui o pronunciamento do Deputado Paulo Tadeu. Esses denunciamentos que estão acontecendo atingem a todos nós. Não existe ninguém que esteja saindo incólume desta onda, e tenho dito isto já há muito tempo aonde eu vou. Aonde será que vai chegar tudo isso? As pessoas que estão querendo trabalhar se veem a todo momento se sentindo oprimidas, porque a cada hora



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

aparecem denúncias, e eu espero que isso realmente tenha fim, para que possamos agir com normalidade, trabalhar para que esta cidade possa realmente voltar à sua normalidade.

Da mesma forma que S.Exa. se sente quando escuta que há denúncias sobre membros do PT, é a mesma forma que nós nos sentimos, Deputado Paulo Tadeu, quando nós vemos no jornal que o Ministério Público chama Joaquim Roriz para falar da compra de um hospital em 2004. As contas do Tribunal de Contas já foram aprovadas, exige-se uma licitação. Mas por que a licitação, se existia só um hospital? Como se licita uma única coisa? Então, existe, sim! Não é só contra vocês do Partido dos Trabalhadores, como todos nós, todos nós. A todo o momento deparamos com informações no jornal que nos pegam de surpresa e sobressalto. Está no momento de parar.

E queria falar com o Deputado Milton Barbosa que ele faz falta nesta Casa. Eu já estava morrendo de saudade da sua condução nos trabalhos, da forma como V.Exa. traz seriedade para este Plenário. Senti muito a sua falta e me senti aqui até órfã, apesar de não ter idade para ser a sua filha, mas me senti órfã, eu e o Deputado Raimundo Ribeiro, ele também. Nós vivemos ali, os dois, sentindo a sua falta. Eu acredito que esta Casa sem V.Exa. não é a mesma coisa.

Eu gostaria também de parabenizar a Deputada Erika Kokay, que tem feito esse brilhante trabalho com isenção, e tenho certeza de que Brasília inteira está observando o seu trabalho. E não adianta tentarem te desqualificar, vai ser provado que você é séria. E até a pessoa que denuncia todo mundo nesta cidade já disse da sua seriedade. Então, eu acho que você é acima de qualquer suspeita, Deputada.

Eu deixo aqui, Deputado Milton Barbosa, parabéns pela sua volta. Continue com esse coração valente! E quanto à Saúde desta cidade, faço questão de estar atenta juntamente com V.Exa., porque também li a reportagem do Dr. Jofran Frejat e vi que nesta cidade, se não houver uma modificação da nossa Saúde já, realmente, ela não está na UTI, ela morreu, tem que ser ressuscitada.

Obrigada

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, durante alguns dias eu fiquei até meio aborrecido com algumas reportagens que eu acompanhei pela televisão, pelos jornais, que eu estaria dificultando, atrapalhando as investigações dentro da CPI, dentro da Comissão de Ética, a respeito da Deputada Eurides Brito. E até o repórter disse que por duas vezes eu tentei isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Eu queria perguntar à Deputada Erika Kokay: qual foi a vez que eu tentei impedir essas investigações? Até então, eu não fiz isso. Eu só queria saber. Agora, eu fiz uma coisa dentro de uma gentileza, de uma compreensão, pelo respeito que eu tenho à Deputada Erika Kokay. A Deputada Erika Kokay estava, no primeiro episódio, afastada pelo médico e eu fiz um comunicado à S.Exa. questionando se nós deveríamos seguir com o relatório ou se deveríamos fazer a substituição. Isso não foi necessário, pois graças a Deus a Deputada Erika Kokay teve alta e voltou. Eu havia feito até um cronograma para que as pessoas fossem ouvidas, e esse relatório, dentro da Comissão de Ética, pela Deputada Erika Kokay – S.Exa. sabe disso –, foi negado e acatamos, assim, o documento que S.Exa. trouxe.

Até então, eu não estou vendo que eu obstruí nada. Estou sendo leal, companheiro, sincero.

Na semana passada, fui surpreendido pelo depoimento do Sr. Durval. Eu não vejo nenhum problema colher depoimento do Durval, do Papa, do Presidente da República, quem quer que seja. Quem tiver alguma coisa para falar, para contribuir com o relatório da Deputada Erika Kokay e com a Comissão de Ética, será bem-vindo, desde que a comissão fique sabendo. Porque eu só fiquei sabendo, Deputada Erika Kokay, infelizmente, pela televisão. Eu não tive o conhecimento desse depoimento, até porque eu gostaria, Deputada, de ouvi-lo, eu gostaria de estar presente naquele depoimento do Durval. Eu não fui comunicado. Liguei para alguns companheiros da Comissão, eles também não foram comunicados. Eu acho que temos de ser sinceros. Eu estou procurando ser o mais companheiro e complacente possível.

Eu não estou aqui fazendo um julgamento sumário. Já falaram que eu quero defender a Deputada Eurides Brito. Espera aí! Eu ainda nem acompanhei o relatório da Deputada Erika Kokay! A defesa da Deputada Eurides Brito está sendo apresentada. Então, o que está acontecendo, como o Deputado Paulo Tadeu acabou de falar, é esse disse-me-disse, é essa conversa fiada. Isso aqui está parecendo sabe o quê? Um colégio, uma escolinha de um montão de criancinhas que ficam falando um do outro e não assumem a responsabilidade! O que as pessoas têm de falar na minha cara é se eu sou responsável ou não sou! Têm que falar para mim, pois eu não tenho medo de ameaças, até porque não devo nada a ninguém.

Vou fazer um julgamento justo, até porque a Constituição Federal estabelece que as pessoas devem ter o amplo direito de defesa e o seu contraditório. Eu não posso cercear os direitos das pessoas se defenderem, quer seja na Comissão de Ética, quer seja na CPI – que ora fui indicado para participar e vou participar com toda a responsabilidade que o caso merece. Agora, não vou levar esse julgamento para o lado pessoal porque não tenho nada contra ninguém dentro desta Casa, até porque eu respeito todos os Parlamentares, e tenho recebido o respeito de todos também.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Eu quero encerrar, Sr. Presidente, entregando à Deputada Erika Kokay o documento que recebi, do depoimento do Sr. Durval, até porque é sigiloso e eu já acompanhei pela mídia. Então, para mim, não tem interesse nenhum! Eu nem abri, Deputada. Está fechadinho aí.

Eu, chegando a esta Casa, fui surpreendido por um repórter e ele perguntou se nós estaríamos fazendo qualquer coisa para tirar V.Exa. da Comissão de Ética. Eu sou contra, Deputada, até porque o trabalho que está sendo feito por V.Exa. – eu acompanho, os companheiros têm acompanhado –, está sendo feito dentro de uma seriedade. Até que me provem o contrário, está sendo feito dentro de uma seriedade. Agora, se me provarem o contrário, é claro que a Comissão terá que tomar uma decisão. Até então, Deputada Erika Kokay, V.Exa. tem o meu respeito, o meu carinho e vamos analisar passo a passo o trabalho que V.Exa. está fazendo, sem nenhum questionamento. É o sentimento que tenho por V.Exa. e tenho por todos os companheiros aqui: fazermos um trabalho sério e responsável!

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – O Deputado Aguinaldo de Jesus não esteve ontem na reunião, até justificou a sua ausência nas oitivas, e ontem essa questão foi amplamente debatida.

Óbvio que não queremos nenhum depoimento sigiloso. Nós queremos que os depoimentos sejam os mais públicos possíveis, mas nós aprovamos na comissão, e aprovamos com o voto de V.Exa. inclusive, Deputado Aguinaldo de Jesus, a oitiva do Sr. Durval. O Sr. Durval impôs condições para essa oitiva. Nós tínhamos duas opções: ou não colhíamos o depoimento; ou o faríamos da forma como o Sr. Durval tinha estabelecido, ou seja, apenas com a presença da relatoria.

Nós fomos também surpreendidos com a divulgação desse depoimento pela mídia. Fomos surpreendidos da mesma forma que V.Exa. Até porque a versão que saiu foi uma versão sem supervisão taquigráfica e sem a revisão da relatora. Há aspectos que saíram que não deveriam constar da oitiva no que diz respeito a minha fala, até porque foram aspectos que estavam sendo conversados com assessores. Obviamente eu não tenho o poder de revisar a fala do depoente, a fala do depoente está absolutamente na íntegra na versão revisada, absolutamente na íntegra, mas a fala que expunha, inclusive, pessoas, outros parlamentares, enfim, uma série de coisas que foram revisadas. Portanto, eu fiz a revisão do que foi colocado por mim, enquanto relatora, e que não deveria ter saído porque tratava-se de conversas com assessores e que foram gravadas. Mas, de toda sorte, nunca divulgaria uma versão sem que houvesse a revisão e a supervisão da taquigrafia. A versão que hoje está na mão dos deputados é uma versão já revisada e já com supervisão taquigráfica, como está colocado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Acho que V.Exa. deveria conhecê-la, e deveria conhecê-la porque é um depoimento que não pode ser desconsiderado. Óbvio que vou extrair desse depoimento apenas o que diz respeito ao meu objeto de investigação. As outras coisas que foram ditas, que fogem ao objeto de investigação da Comissão de Ética, não serão consideradas no relatório que farei. O relatório se deterá ao objeto de investigação.

Mas, de toda sorte, eu gostaria de informar, Deputado Batista das Cooperativas, Deputado Aguinaldo de Jesus, que uma das diligências aprovadas diz respeito à conversa com a Procuradora Raquel Dodge. Ela está marcada para amanhã. Já está sendo comunicada a todos os gabinetes. Foi marcada no dia de ontem, ou no dia de hoje, e já está sendo comunicada oficialmente a todos os gabinetes.

Portanto, nós queremos fazer um trabalho dentro do nível de isenção que a sociedade exige. Mas nós temos que investigar. Esta Comissão de Ética decidiu proceder à investigação. Nós temos que investigar! E investigar, muitas vezes, é doído. É doído e às vezes pode até ser injusto, ou injustas as falas. Temos a oportunidade de termos coisas, como o Sr. Durval, que cita outros parlamentares que não estão no objeto de investigação. O Deputado Batista das Cooperativas deve ter lido toda a oitiva e deve perceber isso. Inclusive, divulgações de coisas que não correspondem exatamente ao que aconteceu porque não tinham a revisão da relatoria.

Portanto, eu queria apenas dizer que queremos investigar e não queremos punir nenhum inocente, muito menos inocentar nenhum culpado. E acho que esta Casa tem que se deter neste aspecto. Então, Sr. Presidente, apenas para esclarecer ao Deputado Aguinaldo de Jesus que é bom que tenha feito esta fala, porque na sua fala inicial V.Exa. chegou a dizer que pensou em mudar a relatoria. Não tem poder para isso, eu já lhe falei, como não tem poder para impor diligências. Propor, sim, todos têm poder para propor. Então, é bom que o Deputado Aguinaldo de Jesus esclareça a sua posição acerca desse processo investigativo.

Sr. Presidente, era apenas isso que eu queria falar sobre o assunto levantado.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputada Erika Kokay, eu não falei que iria mudar nada. Eu falei só que o jornalista veio me fazer essa pergunta e eu disse que eu era contra mudar a relatoria. Era contra, não a favor de tirar o trabalho de V.Exa. Acho que está tendo um equívoco aqui na fala. Eu não sou a favor de tirar V.Exa. da relatoria. Pelo contrário, nós estamos analisando o seu trabalho e vendo a importância dele. Agora, a única coisa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

que eu pedi é que as diligências fossem feitas com a participação dos Deputados que assim quiserem e que fossem informados disso. É isso o que acabei de falar. Eu não quero ficar sabendo de alguma oitiva pela mídia. Eu quero ter a informação do que vai ser feito, até porque sou Presidente de uma Comissão muito importante. Eu não quero ser pego de surpresa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero dizer que, desde que recebi as notas taquigráficas ontem, às 13h27min, usei parte da noite, minha manhã inteira, e hoje aqui, nas brechas, eu estou fazendo as análises das incongruências, das inverdades que estão aqui e fazendo os comentários, colocando as coisas do lado. Não vou usar hoje o tempo para dizer isso, mas quero dizer o seguinte: há coisas tão absurdas, tão absurdas, que até virei Líder do Governo no ano em que foi aqui discutido o PDOT e que, por isso, tinha privilégios que outros Deputados não tinham. Ora, todos sabem que, no ano da discussão do PDOT, o Presidente da Casa era o Deputado Alírio Neto, e o Líder do Governo era o Deputado Leonardo Prudente. Todos sabem disso. Eu era Presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Isso para dizer um dos poucos absurdos, porque há outros muito maiores.

Então, vou deixar para me manifestar no tempo oportuno sobre isso porque também ninguém, ninguém vai fazer relatório antecipado, como já aconteceu aqui em outras ocasiões, sem estar escoimado em provas, provas e provas que possam ser realmente provas. Provas são provas apresentadas, não são fuxicos, não são eu acho, eu penso, eu vi. Quando me perguntam por que não renunciei, é por isto: porque por fofocas e por provas não vão me tirar da Casa. Isso que eu quero dizer na tarde de hoje.

(Assume a Presidência o Deputado Cabo Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Deputado Geraldo Naves, V.Exa. vai falar sem partido? Então, concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores da galeria, pessoal da imprensa, eu até não ia falar absolutamente nada, pois eu tenho um compromisso, mas eu fui surpreendido mais uma vez. E como o Deputado Aguinaldo de Jesus disse aqui que tem que se provar as coisas, precisa-se dizer as coisas e falar abertamente. Eu não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

quero voltar a um passado tão distante, mas até hoje não provaram absolutamente nada, porque não tem como provar. Então, a mentira tem perna curta.

Mas com todo o respeito que esta Casa merece, hoje pela manhã eu fui surpreendido... Antes, porém, deixa eu fazer aqui: eu estou muito feliz por sua volta e não morro de amores por você, Deputado Milton Barbosa, mas você joga no meu coração e eu estou feliz de vê-lo sorrir. É de família, é isso.

Eu gostaria, com todo o respeito, de dizer à Deputada Erika Kokay que eu até estava acreditando na senhora naquele caso de envolvimento com aquele rapaz que trabalhou com a senhora e tal, o caso foi e pá, pá, pá. Mas o rapaz continua afirmando que a senhora é uma mentirosa. E eu, vendo hoje nos jornais que a senhora disse, que a senhora foi fazer, tomar um depoimento, mas o que eu vi no *blog* da Ana Maria Campos, do *Correio Braziliense*, e também no *blog* da Paola, pois ela fez uma transcrição para lá, prova que a senhora mentiu e não foi fazer uma inquirição. A senhora foi fazer um relato.

E agora, quem fez esse relato de uma coisa tão mentirosa, tão infame, usando uma festa de um Deputado, de um Parlamentar, de seu aniversário, e lá estivemos a maioria dos Deputados desta Casa. Eu me recordo que neste dia eu estava sentado à mesa, e eu fiz um exercício rápido para verificar. Quando a senhora sentou à mesa, estava sentado eu, o Deputado Raad Massouh, a esposa dele do lado, o Deputado Rogério Ulysses na mesma mesa; estava eu, a Deputada Eurides Brito, e a senhora sentou em uma mesa quando chegou. Agora, dizer que a Deputada Eurides Brito naquele dia falou com a senhora que tinha gente recebendo propina, desculpe-me, mas eu sou uma testemunha viva de que ela não lhe falou isso, pois ela estava do meu lado. Não é possível que ela iria lhe dizer isso. E a senhora sai relatando isso para a imprensa!

O Deputado Paulo Tadeu vem aqui e faz um discurso brilhante dizendo do denunciamento, das fofocas. E a senhora disse que deixou, como isso vazou, que algumas coisas são e fazem parte do seu relatório. Eu quero saber onde eu faço parte do seu relatório. Onde eu estou no seu relatório? E por que a senhora levou o meu nome, sem o meu consentimento, a título de fofoca, que hoje está na imprensa? Portanto, a senhora e pela senhora eu não tenho a menor credibilidade. A menor credibilidade! E quero deixar bem claro isso. Que publiquem o que quiserem, mas a senhora não tem o direito de publicar absolutamente nada, ou falar qualquer coisa sobre a minha pessoa.

Eu não tenho para falar da senhora, mas o que eu li prova que a senhora deixou a desejar. E eu não sei se esses elogios que estão lhe fazendo aqui são merecidos hoje, porque eu não sei até onde vai o seu limite, que a senhora já ultrapassou. O meu nome, eu falo por mim. Nunca recebi propina. Nunca! E tenho certeza absoluta de que a Deputada Eurides Brito não falou isso para a senhora. Portanto, o meu pronunciamento é para lhe dizer que a senhora é uma mentirosa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, o Deputado Geraldo Naves está se referindo exatamente ao que eu falei anteriormente: que houve um vazamento de uma versão das notas taquigráficas que não tinha a minha revisão e que saiu imprecisa, porque foi gravado o que foi uma conversa fora de contexto. Por isso, quando houve a minha revisão, que é a versão oficial, foi retirado aquele trecho.

Então, trata-se apenas de constatar: a versão que vazou não teve a minha autorização, não teve a minha revisão, nem a supervisão taquigráfica. Até porque vazou, vazou e vazou na *Globo*, porque eu fiz a revisão na segunda-feira, e saiu na própria segunda-feira pela manhã. Eu não posso revisar, nem posso retirar nem modificar nada do que o depoente falou. O que o depoente falou está ali, porque não cabe. Eu posso contextualizar o que eu falei – muitas vezes, conversas com a assessoria que saíram como se fossem falas oficiais.

Mas eu digo que, nesse jantar... Por que eu retirei isso? Porque não era para sair, porque foi uma conversa descontextualizada. Eu não tenho certeza de se foi na quinta-feira que foi votado o plano de saúde, eu não tenho certeza, mas no dia em que foi dito que seria votado, foi votado. Mas eu não tenho a certeza se foi na quinta-feira. Eu me lembro das pessoas que estavam lá, algumas, mas não lembro ao certo as pessoas que foram nominadas como tendo mudado o seu voto a partir de uma negociata com o Governo, mas isso foi-me dito. Isso foi-me dito pela Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Mentira!

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Foi-me dito. Exatamente. V.Exa. quando disse...

DEPUTADA EURIDES BRITO – Mais uma vez mentirosa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Deputada Eurides Brito, se me permite, se me permite, Deputado Wilson Lima, isso foi-me dito. Foi-me dito! Isso foi-me dito, eu retirei da versão oficial, e vazou. Eu não sei como vazou – estamos investigando – uma versão em que isso consta de forma descontextualizada.

E digo, Deputado, que sei – e falo isso na própria oitiva – que a Deputada não iria sustentar, porque me disse que não sustentaria, mas que me falou na ocasião sobre a negociação e que já estava acertado que ela seria aprovada. Não lembro ao certo quantas pessoas foram nominadas e falo isso no depoimento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Mas digo: eu nunca disse que V.Exa. é corrupto, Deputado Geraldo Naves. Não tenho elementos para isso. Não atestei isso. Absolutamente nada disso. Não disse que Deputado algum nesta Casa é corrupto. Nunca falei isso. Nunca falei isso! E pode resgatar o que quer que seja, mas o que eu passo naquela informação foi o que aconteceu. Não do ponto de vista da data. Do ponto de vista da data, posso ter me equivocado. Do ponto de vista das pessoas, muitas não lembro. Mas que essa informação foi-me passada e foi dito que não seria sustentada publicamente, foi. Agora, é obvio que vai ficar uma palavra contra outra.

Por isso, achei absolutamente indevido que constasse do relatório oficial. Vou passar a V.Exa. a cópia oficial já revisada, que não tem aquele trecho. Aquilo ali foi uma investigação na oitiva sobre se a condição de Líder do Governo da Deputada poderia ter influenciado, de alguma forma, as negociações que estavam sendo denunciadas. Nada foi comprovado. Nada foi comprovado.

Todas as vezes em que nós perguntamos sobre, por exemplo, a terceirização em Santa Maria – que começou com dificuldade de ser aprovada, depois foi aprovada – e a questão do plano de saúde, o depoente diz que não tem nenhum tipo de conhecimento de que tenha havido qualquer negociata nessas duas coisas. Ele se refere ao PDOT – que já é de amplo conhecimento, já é conhecida de todos a denúncia de que houve uma negociata – e se refere ao passe livre também, os quais não constarão do meu relatório porque não foram objetos da denúncia inicial.

Portanto, eu não disse. Leia novamente, Deputado Geraldo Naves, e vou lhe passar a cópia oficial da oitiva, não a que foi vazada, porque a que foi vazada – não sei quem vazou – vazou com várias incorreções. Vou lhe passar a cópia oficial já revisada por mim, Deputado Wilson Lima. Em nenhum momento, eu disse em qualquer lugar que V.Exa. ou que outros Deputados são corruptos. Eu apenas reproduzi uma discussão que não deveria estar naquela oitiva porque era uma conversa com assessorias dentro de uma pergunta sobre se tinha havido qualquer tipo de negociação com relação ao plano de saúde dos servidores.

Portanto, com esses esclarecimentos, digo que retirei, sim, porque havia imprecisões, e os fatos talvez não correspondessem à verdade sob o ponto de vista da data e de alguns Deputados que ali estavam. Por isso, retirei, e está na Taquigrafia a minha justificativa de estar retirando. Mas, sob o ponto de vista de que a informação me foi passada, isso tenho absoluta certeza de que aconteceu, e a Deputada vai dizer que não, como disse à época que não sustentaria. E vai ficar uma palavra contra outra. Não ajuda no processo de investigação.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que, em primeiro lugar, nunca tive essa conversa com a Deputada Erika Kokay. Com a Deputada Erika Kokay, eu tenho muito cuidado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

com sobre o que converso. Muito, muito cuidado! Então, lamento que ela tenha mandado tirar isso da correção porque, se isso foi conversado numa oitiva e ela tirou porque estava fora de contexto, está cheio de coisas. Eu estou agora analisando a página 14, e já há, pelo menos, quatro assuntos fora do contexto. Então me admira que este tenha sido retirado. E ele não aconteceu, como outros que estou marcando. Estou na página 14 ainda, trabalhando desde ontem à noite e hoje durante a manhã toda sobre isso. Isso realmente é muito grave.

Agora, gostaria de sugerir à Mesa – e aí eu digo à Mesa – sobre a questão do vazamento – e me refiro aos membros da Mesa. Fiquei ontem perplexa sobre a questão do vazamento ao dizerem que as providências já estavam sendo tomadas pela Comissão, pelo grupo que trabalha no vazamento. Eu pergunto ao Presidente: esta Casa não tem a Polícia Legislativa? Tem ou não tem?

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Tem.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Então, esta investigação deveria estar sendo feita pela Polícia Legislativa, porque é grave, gravíssimo!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Alguém tem de fazer a denúncia, Deputada.

DEPUTADA EURIDES BRITO – A namorada do Durval teve direito de assistir à oitiva do Durval, e os Parlamentares não tiveram porque ele queria falar sozinho com a relatora! Então, Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa., como Presidente, tomasse esta providência. Isso é grave, e eu vou fazer o requerimento por escrito. Tem de ser a Polícia Legislativa!

DEPUTADO PAULO TADEU – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu acho que temos de ter certa tranquilidade para discutir esses temas. Não dá para querermos aqui dizer como a relatora de um processo tem de trabalhar, quais perguntas tem ou não tem de fazer. Não dá para querer podar o trabalho de quem está investigando, ou censurar.

Eu hoje faço parte de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Recebi a função de relatar os episódios dessa Comissão e me coloco, nesse momento, em uma situação em que de repente queiram podar, me censurar no direito de fazer a pergunta que eu quiser àquele que está sendo investigado. A Deputada Erika Kokay expôs muito bem como aconteceu o processo do ponto de vista do que foi lá perguntado, e ela tem todo o direito de perguntar o que ela quiser. Ninguém tem o direito de censurar a Deputada e nenhum outro Deputado, porque isso seria, na realidade, um afronta a quem está investigando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

V.Exa., Deputado Milton Barbosa, que é um delegado de função, hoje aposentado, como é que, de repente, eu não posso perguntar? Vou ficar podando as minhas perguntas? Agora, ela disse bem. Ao fazer revisão, aquilo que não tem contextualização, aquilo que não tem nenhum tipo, ela retirou. Portanto, fez o trabalho correto.

Outra coisa que eu quero aqui dizer. Eu quero aqui dizer à Comissão de Ética que fez o correto ao trabalhar em cima de um depoimento sigiloso. Foi opção da Comissão de Ética trabalhar pelo sigilo, e eu respeito esse trabalho. Vazou. Mas, aqui para nós, depois de tudo o que aconteceu nesta cidade, depois de tudo o que foi transmitido nas emissoras de televisão, nos rádios, nos jornais, nada tem que ser mesmo escondido, nem sigiloso. As investigações têm que ser públicas e transparentes. Se aqui tivesse eu, nesse momento, ou se esse depoimento do Durval estivesse sob sigilo, eu iria pedir que esse depoimento fosse publicado, fosse público, mesmo sabendo que lá ele faz insinuações a pecadores do meu partido. Ora, espere aí! Perfeito. A gente tem que ter responsabilidade da função que exercemos aqui neste Parlamento. Eu quero aqui dizer que não tem que se fazer depoimento sigiloso. Tudo tem que ser público, transparente. A população tem que conhecer os trabalhos que esse Parlamento faz. Portanto, a imprensa, quando for divulgar uma informação, também tem que ter a responsabilidade do que e como irá divulgar.

Então, Sr. Presidente, eu quero dizer sobre essa questão do vazamento ou não vazamento que, se não tivesse vazado, eu teria sido o primeiro a solicitar que fosse dado conhecimento público do depoimento, se revisado, conforme a Deputada Erika Kokay fez.

Eu só acho que a gente não pode aqui criar mais elementos de atrito numa situação que já estamos vivendo, extremamente difícil. Tem que haver tranquilidade para se concluir esse trabalho da Comissão de Ética desta Casa. Sei que não é fácil para ninguém. Sei, Deputada Eurides Brito, que para V.Exa. é menos fácil ainda, porque é V.Exa., inclusive, que está nesse momento sendo analisada na Comissão de Ética. Há que se ter tranquilidade e cautela para que os trabalhos transcorram da maneira mais tranquila possível, Sr. Presidente.

Eu só queria pedir aos Parlamentares que tenham isso e peço a V.Exa. que retire das notas taquigráficas esse termo "mentirosa", porque não é assim, não é assim que os Parlamentares têm que se tratar. Peço a V.Exa., porque se esse tipo de palavra começa a ser dita aqui com determinada frequência, isso não será salutar para este Parlamento. Peço isso a V.Exa. Entendo, inclusive, de repente, a chateação que V.Exa. tem, Deputado Geraldo Naves, mas eu peço a V.Exa. que não deixe que as notas taquigráficas coloquem esse tipo de palavreado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito à assessoria da Mesa que me traga as notas taquigráficas relatadas pelo Deputado Paulo Tadeu para que eu possa analisá-las.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Eu quero dizer ao Deputado Paulo Tadeu que, se ele tivesse logo encaminhado o ofício pedindo que fosse divulgado, eu também queria ter sido signatária.

Eu também acho que nada deve ser ocultado da população. Porém, a forma do como foi feito, o quando, os membros todos da Comissão – até a investigada – não sabem da ida a uma oitiva, que seria uma boa ocasião de estarmos face a face. E V.Exa., se estivesse no meu caso, gostaria de estar face a face. Então, isso é errado! É errado. Eu não me revolto contra a não divulgação. Nada nesta Casa deve ser secreto. Tanto que eu fui apoiadora do trabalho brilhante do Deputado Chico Leite, quando acabamos, nesta Casa, com o voto secreto para qualquer coisa, e somos exemplo para o Brasil nisso.

É isso o que eu quero dizer.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputada Erika Kokay, eu gostaria que V.Exa. fosse breve para procedermos à votação.

Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de falar que, quando eu pedi para retirar, é porque eu me lembro bem da presença do Deputado Geraldo Naves e do Deputado Rogério Ulysses. Estávamos na mesma mesa. Então, havia imprecisão na minha memória acerca do dia, acerca das pessoas que foram pontuadas, mas, Sr. Deputado, eu lhe digo — e podem me chamar do que for, podem me chamar do que for —: hoje vejo que alguém que falar que existe uma reputação e existe um caráter ou coisa desse tipo, hoje para mim são muito claras as coisas, porque foi dito — e foi dito mesmo, e reafirmo isso aqui — que havia tido uma negociação e que alguns Parlamentares estavam recebendo para votar um plano que a base governista estava boicotando até o momento. Eu não sei por que. Porque era contra, estava boicotando, que era o plano de saúde dos servidores. Então, isso foi dito. Isso foi dito. Foi dito pela Líder do Governo na época. E isso eu tenho absoluta certeza. Retirei, porque não tinha certeza do dia em que ela tinha dito que seria votado, nem os Deputados que haviam sido pontuados.

Ali falam de você, Deputado Geraldo Naves, Deputado Rogério Ulysses, porque lembro que estavam neste jantar. Existiam outros Deputados nesse jantar. Eu não me lembro de todos e, por isso, retirei. Inclusive, isso não foi falado para o Sr. Durval. Isso foi falado com a assessoria e foi gravado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Portanto, hoje, tenho mais clareza de como estou lidando e com que condições estou lidando neste processo todo. Tenho mais clareza hoje. Agora, não me chamem de mentirosa, porque não sou mentirosa. Não sou mentirosa! Tenho um compromisso tamanho com a verdade que, ao não me lembrar ao certo das condições e em função da descontextualização da minha fala, retirei das notas oficiais. Foi vazado. E vou solicitar, vou solicitar, como Relatora, independentemente de quem vá fazê-lo, de quem possa também solicitar, que a Polícia Legislativa investigue o vazamento. Vou solicitar. Fiz algumas gestões nesse sentido, mas não tenho o poder que uma polícia tem para investigar.

Portanto, ao Deputado Geraldo Naves e ao Deputado Rogério Ulysses que são citados ali, digo que não os chamei de corrupto e não me lembro ao certo de quais foram os Deputados que foram pontuados, mas me foi pontuado pela Líder de Governo os Deputados que tinham feito essa negociação. Podem me chamar do que for. Eu tenho história! Tenho história. E, nesta minha história, uma das coisas mais caras para mim é o meu compromisso com a verdade. Se não fosse assim, teria deixado; e retirei, retirei para não tirar o foco das investigações, para não expor pessoas injustamente, sem que se tenham condições, mas que me foi falado pela Líder do Governo, foi. Portanto, não sou mentirosa.

É apenas isso, Sr. Presidente.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só quero fazer uma perguntinha. A Deputada Erika Kokay cita aqui que foi uma conversa da assessoria, perfeito? Na oitiva, foi uma conversa da assessoria? É uma conversa da assessoria que a senhora diz, não é? Então, a Ana Maria Campos, do *Correio Braziliense*, é mentirosa? Ela publicou. Não, ela não é mentirosa? Então, quem é mentiroso, se a conversa é sua com o Durval? É a assessoria ou sua?

Eu quero reafirmar e peço, como o Deputado Paulo Tadeu pediu. O Deputado Paulo Tadeu pediu para retirar. Em respeito ao PT, em respeito ao Deputado Paulo Tadeu, que me pediu pessoalmente, eu quero, se possível, retirar a palavra “mentirosa”, mas dizer que a Deputada Erika Kokay falta com a verdade. No lugar de mentirosa, coloque que a Deputada Erika Kokay falta com a verdade. Pronto.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estamos quase perdendo o controle da sessão. Eu não posso perdê-lo.

Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Dentro deste quadro que aqui está sendo configurado, então a Deputada, se eu tivesse lido isso e S.Exa. não tivesse imediatamente tomado providências, faltou com a ética no nosso Código. Pelo nosso Código, faltou com a ética. Porque se eu digo que tem colega roubando ou que tem colega corrupto, digo a uma companheira Líder de outro partido e essa companheira não toma providência, no mínimo foi conivente.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, estamos aqui há mais de uma hora nesse bate-boca. Acho que é importante votar o que está na pauta. Penso que se tem de dar prosseguimento à pauta. Estou vendo no plenário que o quórum já está baixando, as pessoas já estão saindo. Acho importante que cumpramos a nossa responsabilidade com a população.

Sr. Presidente, com relação a essas denúncias, a esse denunciamento, eu também queria dizer o seguinte: primeiramente, quem não deve não tem o que temer; e quem tiver alguma denúncia, seja contra quem for, tem de colocar logo e mostrar contra quem for e pronto. Quem for acusado, se defende e acabou. Não dá é para ficar o tempo todo nisso, nesse vai não vai, nesse disse me disse, nessa “focalândia” em que estamos vivendo. Isso tem de ter um basta. Se alguém tiver alguma denúncia contra alguém, mostra, coloca as provas e, depois, que o acusado se defenda. Não dá é para ficar nisso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não, não dá.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Outra coisa: quem não deve, não tem o que temer. Então, solicito a V.Exa. – a Deputada Erika Kokay vai falar – que depois coloque em votação a pauta.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Seja breve, por gentileza, Deputada. Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, serei breve. Apenas para esclarecer ao Deputado Geraldo Naves, foi uma conversa na assessoria durante a oitiva, por isso foi gravada. Todo aquele trecho foi gravado. Não houve a revisão. Depois, ao fazer a revisão, várias coisas que foram dirigidas à assessoria saíram como se fossem dirigidas ao Sr. Durval. E dizer, Sr. Presidente, que não tomei nenhuma providência porque me foi dito, quando foi dita esta relação entre Governo e alguns Parlamentares, que não sei se é verdadeira — passo a questionar inclusive se é verdadeira esta informação, em função de todos os fatos —, mas enfim, foi-me dito que ela não seria sustentada publicamente. Hoje eu vi que não o foi. Portanto, que me custaria fazer uma denúncia de algo que foi dito, se ela não seria sustentada? Não sei se V.Exa. já viu uma expressão, que não sei se foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

essa, mas uma expressão com o mesmo sentido: “Se você disser que eu disse isso, eu vou dizer que não é verdade”.

Digo apenas que pode deixar a expressão “mentirosa”, pois ela me será útil futuramente, para eu poder mostrar quem é realmente mentiroso nesta Casa. Portanto, Sr. Presidente, não vou aqui me deter sobre esse fato. Isso foi retirado das notas oficiais.

Concluindo, Sr. Presidente, seguramente vou solicitar a investigação da polícia para o vazamento, porque o vazamento não tinha a revisão da oradora nem a supervisão da taquigrafia. Não só por isso, porque foi um vazamento em função de um material que não estava sob segredo, poderia ser divulgado a qualquer momento, e eu concordo com o Deputado Paulo Tadeu que as oitivas têm de ser sempre claras, desde que não haja uma exigência do depoente.

E dizer que a Deputada Eurides Brito liste todas as incoerências e terá o espaço, se depender desta relatoria, para poder pontuar tudo, para poder arguir, para poder explicar todas as oitivas que aconteceram.

Obrigada pela deferência, Sr. Presidente.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu ouvi atentamente todos os Parlamentares, não só quanto à questão do vazamento, mas também da colheita do depoimento reservado ou secreto – como queiram dizer –, por parte da relatora do processo por quebra de decoro.

Primeiro, eu quero dizer que vazamento, nesta Casa, não é a primeira vez que acontece, e também não vai ser a última. É bom os Parlamentares terem isso claro, aqui. E aí, não precisa pegar a estrutura da Polícia Legislativa para ficar investigando. Não foi a primeira, não vai ser a última. Parlamentares adoram pegar material aqui e passar para a mão da imprensa, e a imprensa está no seu papel de divulgar.

Segundo, que as denúncias do Durval Barbosa, mais essas que surgem, na verdade nem são 30% do que vem por aí, e todo mundo aqui sabe disso. Mais coisa vem por aí, contra novos Parlamentares, contra autoridades do GDF, até porque nesse Governo nós fizemos a nossa parte quando fizemos a eleição direta. V.Exa. inclusive foi candidato, mas o Governador, até o momento, não mostrou para que veio, não fez a mudança que precisava fazer, continua com uma série de bandidos no Governo ainda, continua fazendo contratos emergenciais. Precisa mostrar a que veio, até para evitar intervenção federal no GDF, porque ela volta a ser uma providência que pode ser adotada pelo STF a qualquer momento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

A Câmara Legislativa cumpriu o seu papel, os 24 Parlamentares participaram daquele processo, fizemos eleição, demos posse ao Governador, e S.Exa. tem que fazer a sua parte, juntamente com a Vice-Governadora, no Executivo. Nós precisamos continuar fazendo a nossa parte aqui na Câmara Legislativa.

Por isso, ontem, na Comissão de Ética, eu sugeri, e aqui dou novamente o encaminhamento, para que a Mesa Diretora, na reunião de 11 horas de amanhã, providencie a abertura do processo por quebra de decoro de qualquer Parlamentar que seja citado. Primeiramente, porque abertura por quebra de decoro não significa a perda do mandato, não significa nem que vai ser aberto na Comissão de Ética, depende do Corregedor.

Outro fato importante é que não conseguimos, até hoje, no início do mês de maio, mês 5, eleger um Corregedor nesta Casa. Não conseguimos ainda, e era o nosso papel. Então, a Mesa Diretora, amanhã, tem a função de, além da abertura dos processos, indicar um Corregedor *ad hoc* para fazer o andamento dos processos, com muita isenção, muita transparência e com muita serenidade. Nós já passamos pelo período de crise, esta Casa não pode voltar novamente para o olho do furacão. É preciso que a Mesa Diretora aja com firmeza, com isenção e transparência nesse processo, para que a crise que se estabeleceu e se abateu sobre o Distrito Federal, que começou e sempre teve foco no Governo do DF – porque as denúncias do Durval Barbosa mostram isso – continue por lá. E o Governador faça sua parte, para evitar ou não uma intervenção.

Então, é importante que se encaminhe isso para amanhã, senão iremos ficar nessa discussão aqui que não levará a lugar nenhum. Cada Parlamentar vai pôr a sua intervenção, a sua opinião, e nós não vamos avançar. A Mesa Diretora precisa tomar uma postura firme, autônoma, independente, dando os rumos da Câmara Legislativa, do Poder Legislativo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Cabo Patrício, V.Exa. exerceu a Presidência desta Casa muito tempo e sabe do que eu estou falando. O Corregedor *ad hoc* tem que ser eleito também. Tem que se escolher um e elegê-lo.

Esta Presidência pergunta se há algum Parlamentar que deseja fazer uso da palavra. Não havendo, está encerrado o Comunicado de Parlamentares.

Esta Presidência consulta o Plenário se podemos passar à votação do parecer da CEOF para indicação do novo Conselheiro do Tribunal de Contas.

DEPUTADO PAULO TADEU – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa., na semana passada, anunciou a discussão dos vetos como ponto de pauta desta Casa. Há vetos obstruindo os trabalhos, e a bancada do PT, diante do atropelo que ocorreu semana passada, com relação a essa discussão...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Há uma coisa que sempre combati durante o tempo que estou nesta Casa: chegar aqui uma mensagem de manhã, querer votá-la no outro dia à tarde, sem uma discussão ampla, sem a tranquilidade necessária. Todas as vezes que usaram esse método aqui, nós acabamos, de uma maneira ou de outra, prejudicando a imagem dos Parlamentares desta Casa. Diante disso, a bancada do PT não concorda em votar essa matéria hoje. Não concordamos em votar essa matéria hoje, não em relação ao nome, porque temos um respeito pelo nome que foi indicado. Portanto, queremos que o Regimento desta Casa seja cumprido.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Paulo Tadeu, qual é a sua argumentação? V.Exa. conhece bem o Regimento desta Casa, V.Exa. é do tempo em que entrei aqui.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é porque vários vetos estão obstruindo a pauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu convoco sessão extraordinária a partir de agora, para votação do Conselheiro do Tribunal de Contas.

Está suspensa a sessão ordinária.

(Suspensa às 17h10min, a sessão é reaberta às 17h30min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está reaberta a sessão ordinária.

Convido o Deputado Cabo Patrício a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 34ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 81 - Suplemento, de 06/04/2010, juntamente com a ata sucinta da 35ª Sessão Ordinária.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
04 05 2010	15h40min	35ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há acordo do Plenário para a apreciação dos vetos? Se houver, nós vamos apreciá-los. Não há acordo.

Nada mais havendo a tratar, esta Presidência vai encerrar os trabalhos, convocando todos para a apreciação dos vetos amanhã, às 15h.

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h31min.)

Este texto não substitui o publicado no Diário da Câmara Legislativa nº 82-Suplemento, de 7/5/2010.